

SIM, É ISSO MESMO.

É exatamente essa a proposta que estamos fazendo. E não, **não estamos pedindo a volta da escravidão ou a implantação de uma monarquia absolutista.**

O que propomos é uma Monarquia moderna: constitucional, parlamentarista. Talvez você não saiba, mas a Monarquia é hoje a forma de governo onde a democracia, a liberdade de expressão e a satisfação popular estão mais presentes. **Sabia por exemplo que, dos 10 países mais democráticos do mundo, 6 são monarquias?**

Caso você também não saiba, nós também já fomos uma Monarquia (de 1822 a 1889), e foi nesse tempo que o Brasil viveu sua melhor fase como nação independente. Havia liberdade política e de imprensa, nossa economia crescia sadia (desde 1840 nossa taxa de crescimento era de 4,81%), a inflação era controlada (tivemos uma inflação média de 1,58% em 67 anos de Império), nossa moeda estava ao lado da libra e do dólar, éramos respeitados internacionalmente e fomos pioneiros em diversas coisas.

O Império do Brasil era uma nação por sua estabilidade e potencial de crescimento, e seu segundo monarca, D. Pedro II, um homem muito admirado por sua sabedoria e dedicação à coisa pública.

É claro que não eram só flores: havia a escravidão (que a Família Imperial abominava e lutou contra, diga-se de passagem) e o país era fundamentalmente rural. Mas o Império do Brasil tinha algo que nós não podemos dizer que temos no Brasil republicano de hoje: **respeito à coisa pública, estabilidade** e um **projeto de nação**, que era observado por todos.

Foi por meio de um golpe de Estado seguido de uma ditadura que a República foi implantada, e desde lá, de golpe de Estado a golpes eleitorais, a República tem se mantido. O período republicano faz um verdadeiro contraste com o período monárquico, aliás: dos nossos 130 anos de República, por exemplo, mais da metade é de ausência de democracia. Foram 4 golpes de Estado (1889, 1930, 1937 e 1964), seis repúblicas, hiperinflação (no período Collor fomos à casa dos quatrilhões), cerceamento das liberdades, tortura, estagnação econômica, corrupção desenfreada, instabilidade crônica e por aí vai.

Não se pode dizer que a República seja a única responsável por tudo de errado que acontece no Brasil atual, mas com certeza ela criou e mantém condições para que as soluções de nossos problemas se tornem cada vez mais complicadas ou mesmo impossíveis.

Veja, a Monarquia não pretende ser uma solução miraculosa para todos os nossos problemas políticos, mas ela com certeza

pode colaborar para sanar ou pelo menos atenuar parte considerável deles.

Acontece que a forma monárquica de governo traz consigo uma influência altamente positiva sobre o andamento dos negócios públicos. Isso porque, como Poder Moderador, o monarca cumpre uma função de fiscal dos governos que é altamente moralizadora, e, como um árbitro do sistema político, ele impede o prolongamento de crises.

Isso significa que, caso houvesse alguma séria ameaça à estabilidade institucional, crime de responsabilidade, atentado à Constituição ou algum esquema de corrupção por parte do Parlamento ou do primeiro-ministro, por exemplo, o monarca teria como intervir, e isso poderia se dar de duas formas: (1) dissolvendo o Parlamento e convocando novas eleições ou (2) simplesmente mandando embora o primeiro-ministro.

Disse certa vez Rui Barbosa, falando do contraste entre os regimes monárquico e republicano: *"No outro regime, o homem que tinha certa nódoa em sua vida era um homem perdido para todo o sempre: as carreiras políticas lhe estavam fechadas. Havia uma sentinela vigilante [o Imperador] de cuja severidade todos se temiam e que, acesa no alto, guardava a redondeza, como um farol que não se apaga, em proveito da honra, da justiça e da moralidade gerais.*

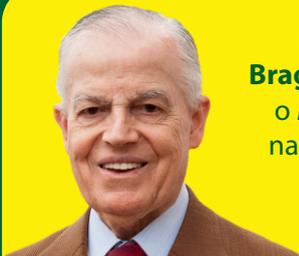
Era isso que assegurava o respeito à coisa pública, a estabilidade, uma política de continuidade. É disto que precisamos.

A FAMÍLIA IMPERIAL

Dom Luiz de Orleans e Bragança, químico, é o *Chefe da Casa Imperial do Brasil* e seria o nosso Imperador caso fôssemos uma Monarquia



Dom Bertrand de Orleans e Bragança, advogado e escritor, é o *Príncipe Imperial do Brasil* e 2º na linha de sucessão ao Trono e à Coroa do Brasil.



Dom Antonio de Orleans e Bragança, engenheiro civil e aquarelista, é o 3º na linha de sucessão ao Trono e à Coroa do Brasil.



Dom Rafael de Orleans e Bragança, engenheiro de produção, é filho de D. Antonio e o 4º na linha de sucessão ao Trono e à Coroa do Brasil.



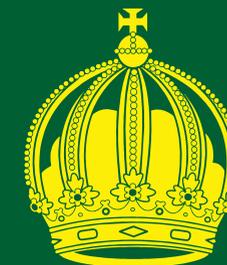
Dona Maria Gabriela de Orleans e Bragança, publicitária, filha mais nova de D. Antonio, é a 5ª na linha de sucessão ao trono imperial do Brasil.



QUER ENTENDER MELHOR ESSA PROPOSTA?

Infelizmente não é possível abordar todas as vantagens da Monarquia Parlamentarista em um espaço tão pequeno. Por isso, convidamos você a visitar o nosso site:

www.digasimamonarquia.com.br



O BRASIL TEM SOLUÇÃO!

DIGA SIM À MONARQUIA PARLAMENTARISTA